**EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA NO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL DE 1979 A 2019**

**EPIDEMIOLOGY OF MORTALITY BY BREAST AND PROSTATE CANCER IN BRAZIL: A TEMPORAL ANALYSIS FROM 1979 TO 2019**

**Emily Santos Costa[[1]](#footnote-1)**

**Brenda Layssa Lima Dantas[[2]](#footnote-2)**

**Byanca Santana Sousa[[3]](#footnote-3)**

**Luana da Conceição Costa Cardoso[[4]](#footnote-4)**

**Maria Paula Alves de Oliveira [[5]](#footnote-5)**

**Jefferson Felipe Calazans Batista[[6]](#footnote-6)**

**Resumo:** Foram identificadas mais de 370 mil mortes por câncer de mama e mais de 329 mil óbitos por câncer de próstata. Foi observado um aumento no número de casos durante série temporal.

**Descritores:** Mortalidade; Neoplasias da Mama; Neoplasias da próstata.

**I Introdução:**

De acordo com INCA (Instituto nacional do câncer), o câncer de mama é tipo de câncer que mais acomete mulheres no brasil, com exceção apenas do melanoma. Já o câncer prostático se constitui no segundo mais recorrente, apenas com exceção do câncer de pele (INCA, 2019, 2021).

O controle desses dois canceres tem sido eficaz quando a doença é descoberta de forma precoce, para a redução da mortalidade, é de suma importância que as mulheres e homens possam ter acesso às informações devidas para conscientização e a realização periodicamente da mamografia e, para a população masculina a realização do teste retal, visto que ainda há um preconceito masculino quanto ao procedimento, podendo retardar o diagnóstico precoce nessa população (TEIXEIRA et al., 2017; SANTOS et al., 2020).

A equipe de enfermagem tem um papel essencial como educadores, principalmente no cenário da atenção primária onde possui autonomia para realizar uma educação em saúde através de palestras e solicitação exames com o respaldo dos protocolos institucionais (RODRIGUES et al., 2020; GOIÁS, 2019; FARIAS; CHOW-CASTILIO, 2020).

**2 Objetivo (s):**

Analisar a mortalidade por CM e CP no Brasil ao longo de 41 anos.

**3 Material e Métodos:**

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, de caráter descritivo, abordagem quantitativa, que avaliou dados sobre óbitos por CM e CP, no Brasil e regiões de 1979 a 2019. As informações foram coletadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na seção de “Câncer (sítio do INCA)”.

Os códigos da Classificação Internacional de Doenças – Décima Divisão (CID-10) utilizados neste estudo foram: C50 (Mama) e C61 (Próstata). Ademais, as informações sobre mortalidade foram estratificadas segundo: ano (1979-2019) e local (Brasil e regiões); faixa etária (0 a 80 anos e mais) e local (Brasil e regiões). Os dados foram coletados em formato de frequência absoluta (N) e relativa (%), bem como em Taxa de Mortalidade Ajustada (TMA) que utilizou população mundial como população padrão.

Os dados foram dispostos por intermédio de média, amplitude, mínimo e máximo. As informações foram dispostas e organizadas no programa para computador *Microsoft Excel 2019*.

**4 Resultados e discussão:**

Contabilizou-se mais de 370 mil mortes por CM e mais de 329 mil por CP. Quanto aos coeficientes de mortalidade, notou-se aumento longo da série temporal (Figura 1). A média da TMA, para CM, foi de 10,97 casos para cada 100 mil mulheres e para CP foram 11,35 casos para cada 100 mil homens.

**Figura 1 –** Taxa de mortalidade ajustada (para cada 100 mil) dos casos de mortalidade por câncer de mama e próstata no Brasil de 1979 a 2019.

**Fonte:** DATASUS

As médias para CM nas regiões Sudeste e Sul foram 13,32 e 12,78/100 mil, respectivamente. No quesito CP, o Sul, Sudeste e Centro-Oeste lideram, com médias de 13,93, 12,58 e 12,15 óbitos/100 mil, respectivamente.

No grupo CM a predominância é de mulheres de 50 a 59 com 90.794 (24,52%) casos. Em CP destacam-se as faixas de 70 a 79 e 80 anos e mais, com 121.683 (36,88%) e 126.231 (38,26%) óbitos, respectivamente.

As altas taxas podem estar ligadas a fatores de vulnerabilidade. Oliveira et al. (2017) destacam o enfermeiro como essencial na melhoria desse cenário. Segundo Rodrigues et al. (2020), promoção de ações educativas, rastreamento e diagnóstico precoce podem trazer melhores prognósticos.

**5 Conclusão:**

Consoante os dados, foi notório o crescente número em mortalidade por CM e CP e as altas taxas de mortalidade. Nesse contexto, as ações de prevenção e promoção em saúde devem ser aprimoradas para um atendimento integral à saúde da mulher e do homem. Para isso, os profissionais de saúde devem trabalhar com articulação e sistematização do processo de trabalho.

O presente trabalho pode contribuir para a revisão das práticas e estratégias de prevenção visadas pelo setor de saúde pública no país. Fica evidente ainda a imprescindibilidade do acompanhamento epidemiológico do processo saúde-doença da população para identificar os fatores desencadeantes para esse agravo. Vale ressaltar ainda que os resultados estão em consonância com a literatura, ressaltando a importância da realização de outros estudos epidemiológicos sobre a temática.

**Referências**

FARIAS, T. L. F.; CHOW-CASTILLO, L. A. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE CÂNCER DE PRÓSTATA NO SERVIÇO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA: uma revisão bibliográfica. **Educandi & Civitas**, v. 3, n. 1, 2020.

GOIÁS (estado). Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. Parecer COREN/GO N 032/CTAP/2019. Legalidade da solicitação de exames pelo enfermeiro em unidade básica de saúde e coordenador da atenção básica. **COREN/GO**, 2019. Disponível em: <www.corengo.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Parecer-Coren-Nº-032-2019-Solicitação-de-exames-pelo-Enfermeiro-da-UBS.pdf>. Acesso em: 07 de abr. de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - INCA. **A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação**. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - INCA. **Câncer de próstata**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: < https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>. Acesso em: 07 de abr. 2021.

OLIVEIRA, J. C. A. X. et al. Perfil epidemiológico da mortalidade masculina: contribuições para enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2017.

RODRIGUES, J. R. G. et al. Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e3668-e3668, 2020.

SANTOS, L. M. et al. Mortalidade por câncer de próstata no estado do Piauí: perfil epidemiológico e tendências. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 42, p. e1007-e1007, 2020.

TEIXEIRA, M. S. et al. Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama.**Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 1-7, 2017.

1. Enfermeira, 2020, Universidade Tiradentes, e-mail: emilycosta48@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Discente de Enfermagem, 2021, Universidade Tiradentes, e-mail: brenda.layssa@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Enfermeira, 2020, Universidade Tiradentes, e-mail: byanca\_sousa1@hotmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Enfermeira, 2020, Universidade Tiradentes, e-mail: luanacardoso.ccc@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)
5. Enfermeira, 2020, Universidade Tiradentes, e-mail: enfa.mariapaula@gmail.com [↑](#footnote-ref-5)
6. Enfermeiro, Mestrando em Saúde e Ambiente, 2021, Universidade Tiradentes, e-mail: jefferson.calazans.enf@gmail.com [↑](#footnote-ref-6)